

EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Carlos André Nunes Lopes

UnB

andreloppes2@gmail.com

Charlene de Oliveira Rodrigues

SEEDF

professora.charlene.rodrigues@gmail.com

Lais Valeriano Nunes

IFB

laisvaleriano@gmail.com

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

UnB

katiacurado@unb.br

Resumo

O presente estudo analisa a reconfiguração e a reestruturação da formação e do trabalho docente da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF) para as diversas etapas da Educação Básica durante e após o contexto pandêmico, com foco nos impactos das políticas públicas educacionais implementadas no Brasil. Abaixo, no Quadro 1, destacam-se os conceitos abordados na pesquisa relacionados às “reconfigurações” e à “reestruturação”.

Quadro 1 – Conceitos essenciais

1.Reestruturação	2.Reconfiguração
<i>Fazer uma nova estruturação de; desenvolver ou criar estruturas para...</i>	<i>Ação ou efeito de configurar, de atribuir forma a algo ou de passar a possuir determinada representação; Forma exterior; aspecto, figura, aparência...</i>
Ontológico, epistemológico, profissão.	<i>Alteração da Organização do Trabalho Pedagógico.</i>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

A pesquisa parte do Método Materialista Histórico-Dialético, tomando como base a análise de documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), além da escuta dos (as) professores (as) da rede pública de ensino por meio de Rodas de Conversa, da Análise Documental e do Estado do

Conhecimento. Insere-se no bojo de pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). É importante salientar que a formação docente no Brasil tem passado por intensas transformações, impulsionadas pela expansão do ensino privado, pelo avanço das tecnologias educacionais e, ainda pelos efeitos da pandemia de Covid-19. Esse cenário intensificou as desigualdades preexistentes e impôs uma nova lógica de organização do trabalho docente, marcada pela plataformização, pela ampliação da jornada e pela reconfiguração das interações no ambiente escolar. Assim, esta pesquisa analisa a reconfiguração e a reestruturação do trabalho docente na rede pública de ensino do DF ao longo dos últimos cinco anos, ou seja, entre 2020 e 2025, à luz dos impactos provocados pela pandemia de Covid-19. Parte do entendimento de que o trabalho docente é prática social e política essencial à transformação educacional e à superação das desigualdades aprofundadas no contexto pandêmico e pós-pandêmico. Como afirma Freitas (2022), a pandemia atuou como catalisadora de processos já em curso, escancarando as contradições de um modelo educacional orientado por lógicas empresariais e produtivistas. A investigação busca compreender como as mudanças nas políticas educacionais influenciaram as práticas pedagógicas, as condições de trabalho e os processos formativos dos (as) professores (as). Adota como referência teórica autores que concebem a formação docente como um processo contínuo, situado e crítico (Nóvoa, Gatti), em diálogo com reflexões sobre a plataformização do ensino como expressão das reformas neoliberais (Williamson; Oliveira & Barreto). De abordagem qualitativa, a pesquisa baseia-se na análise de 39 documentos oficiais (26 da SEEDF e 13 do CNE), produzidos entre 2020 e 2025, além da realização de Rodas de Conversa com docentes da Educação Básica do DF. Os resultados revelam que a intensificação do controle, a precarização material e emocional e a tecnificação da prática pedagógica comprometeram a autonomia docente e os vínculos coletivos nas escolas. Por outro lado, emergiram formas de resistência e redes de apoio entre os (as) professores(as), reafirmando a escola pública como espaço de luta, acolhimento e formação crítica. Ao problematizar os efeitos das políticas curriculares e avaliativas sobre o trabalho docente, a pesquisa contribui para o debate sobre alternativas que reconheçam a complexidade da profissão e fortaleçam políticas públicas comprometidas com a justiça social e a democracia educacional, como evidenciado nas Rodas de Conversa realizadas com o grupo de professores (as) da SEEDF, a partir das perguntas orientadoras apresentadas no Quadro 2.

Questões norteadoras
1. Quais as principais mudanças na sua rotina de trabalho após a pandemia? Cite as alterações do trabalho docente em decorrência da pandemia.
2. Houve alterações na formação de professores após a pandemia?
3. Existem processos emocionais relacionados ao trabalho desenvolvido durante a pandemia?
4. Houve mudanças no trabalho docente no pós-pandemia?
5. Como está a relação professor (a) – educando (a) após o período de ensino remoto?
6. Como está a relação com a comunidade após a pandemia?
7. Fale sobre as condições de trabalho no pós-pandemia.
8. Houve alterações na organização do trabalho pedagógico no pós-pandemia?

Fonte: Elaborados pelos pesquisadores.

A análise qualitativa dos relatos das Rodas de Conversa revelou três eixos centrais: a plataformização do ensino e seus impactos na prática docente; as mudanças nas relações de trabalho e organização coletiva; e a precarização material e emocional do trabalho docente. Os documentos da SEEDF e do CNE priorizaram normas administrativas, negligenciando os efeitos pedagógicos e humanos da pandemia. Professores (as) relataram desamparo institucional, exaustão e desigualdades, apontando para a necessidade urgente de políticas mais sensíveis à realidade escolar. Observou-se ainda um distanciamento entre teoria crítica e prática docente, contrariando os pressupostos emancipatórios do Materialismo Histórico-Dialético. Vale destacar que embora o Materialismo Histórico-Dialético defenda a formação ativa e crítica dos sujeitos, mediada por práticas pedagógicas intencionais, nas rodas de conversa foi possível observar a ausência de reflexões voltadas à emancipação humana, evidenciando um distanciamento entre teoria e prática nas experiências relatadas pelos (as) docentes. Nesse sentido Vigotski (2003) afirma que: A meta da educação não é a adaptação ao ambiente já existente, que pode ser efetuado pela própria vida, mas a criação de um ser humano que olhe para além de seu meio [...] não concordamos com o fato de deixar o processo educativo nas mãos das forças espontâneas da vida [...] tão insensato quanto se lançar ao oceano é entregar-se ao livre jogo das ondas para chegar à América. (Vigotski, p. 77, 2003). A pesquisa revela a necessidade de uma educação contextualizada e crítica, destacando três eixos centrais: a plataformização do ensino, que reduziu a autonomia docente; o controle crescente nas relações de trabalho, ainda que permeado por resistências; e a precarização material e emocional da docência, com impactos na saúde dos (as) professores (as). Por fim, o estudo realizado até o momento, evidencia que a pandemia acentuou

a tecnificação, o controle e a precarização do trabalho docente, mas também revelou resistências e reafirmou a importância de políticas que valorizem a docência e promovam uma educação crítica e justa.

Palavras-chave: Formação e Trabalho Docente; Reestruturação e Reconfiguração; Pandemia.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações à rede pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais.** 2. ed. Brasília, DF: SEEDF, 2021. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/OrientaA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%B5es-Registro-Atividades-Pedagogicas_25-05.pdf. Acesso em: abr. 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Plano Pedagógico da Educação Especial para Atividades não presenciais na rede pública de ensino do Distrito Federal, 2021.** Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Plano_de_Acao_DEIN_16.06_com_a_figura_FINAL.pdf Acesso em: abril 2025.

FREITAS, L.C. **Educação e pandemia: os dilemas das políticas educacionais em tempos de crise.** Campinas: Mercado de Letras, 2022.

GATTI, B. A. **Formação de professores: condição para a profissionalização docente.** Revista Brasileira de Educação, n. 50, p. 139–152, jan./abr. 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; BARRETO, Raquel Goulart. **A educação na pandemia: entre retrocessos e a reinvenção possível.** Revista Retratos da Escola, v. 14, n. 33, p. 287–302, 2020.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica. (edição comentada).** Porto Alegre: Artmed, 2003.

WILLIAMSON, B. **Education technology during the pandemic: the commercialization and datafication of schools.** In: MILLS, Martin; RIXON, Andy; DOBSON, Gregory. *Pandemic politics and education: Critical perspectives on COVID-19 responses.* London: Routledge, 2021.